

APACTU

Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

ANO 26 - Nº 348 DE 03 a 09/12 DE 2021



615.179 vidas perdidas para a covid-19 **Atualizado em 02/12/2021**
[Clique aqui!](#)

Bancários querem manutenção dos protocolos contra a covid-19



No dia 29/11, o Comando Nacional dos Bancários esteve reunido com a Comissão Nacional de Negociações da Fenaban, para tratar da manutenção dos protocolos de segurança contra a covid-19 e a questão das bancárias e bancários que têm comorbidades. Ficou acertado que todos os protocolos de segurança continuam a ser cumpridos, mesmo com a possibilidade de, em algumas localidades, prefeitos ou governadores baixarem decretos derrubando a obrigatoriedade do uso de máscaras. Sobre os grupos de risco, a Fenaban se comprometeu a discutir com os bancos, mas o assunto voltará à mesa de negociação, na próxima semana. [Clique aqui!](#)

BB força retorno ao trabalho presencial e funcionários protestam

Na quinta-feira, 02/12, a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil debateu com o banco o retorno ao trabalho presencial e a implementação do acordo de teletrabalho. Ao mesmo tempo, funcionários e o movimento sindical realizaram protestos em unidades do banco em todo o país. O objetivo foi demonstrar a insatisfação com as medidas de retorno tomadas pelo banco. Na semana passada, o BB divulgou a escala para o retorno gradativo, com a meta de, até o final de dezembro, não ter mais nenhum funcionário em home office, inclusive os funcionários dos grupos de risco. A medida é preocupante, pois a pandemia ainda não acabou e as autoridades de saúde confirmam a chegada ao Brasil de uma nova variante da covid-19. [Clique aqui!](#)

Santander aumenta os lucros, reduz salários e corta direitos dos empregados

No dia 30/11, sindicatos dos bancários de todo o país realizaram manifestações nas portas e imediações de agências do banco Santander. O protesto foi contra a prática de terceirizações promovidas pelo banco, que tem aberto empresas para realocar bancários dentro de seu próprio grupo econômico. Ao serem terceirizados, esses continuam desenvolvendo as mesmas tarefas, mas sem os direitos conquistados pela categoria bancária. É uma interferência direta do banco na organização dos trabalhadores e sem nenhuma negociação com o movimento sindical. Para os empregados as perdas são enormes, mas para o Santander a manobra significa aumento dos lucros. [Clique aqui!](#)

Encontro Nacional de Saúde do BB reforçou defesa do SUS

O difícil enfrentamento à pandemia da covid-19, que tirou a vida de mais de 600 mil pessoas no Brasil, expôs a fragilidade dos sistemas de saúde públicos e privados, revelou as desigualdades entre os planos de saúde e reforçou o debate nacional sobre a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) e do investimento em ciência, tecnologia e inovação. Esses foram alguns dos pontos discutidos com profundidade no painel "O SUS na pandemia e os desafios da saúde pública e suplementar pós-pandemia", do Encontro Nacional de Saúde dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado dia 27/11. [Clique aqui!](#)

Pesquisa analisará incidência de burnout na categoria bancária

[Clique aqui!](#)

Leia também: Os efeitos da pandemia sobre as trabalhadoras e trabalhadores

[Clique aqui!](#)

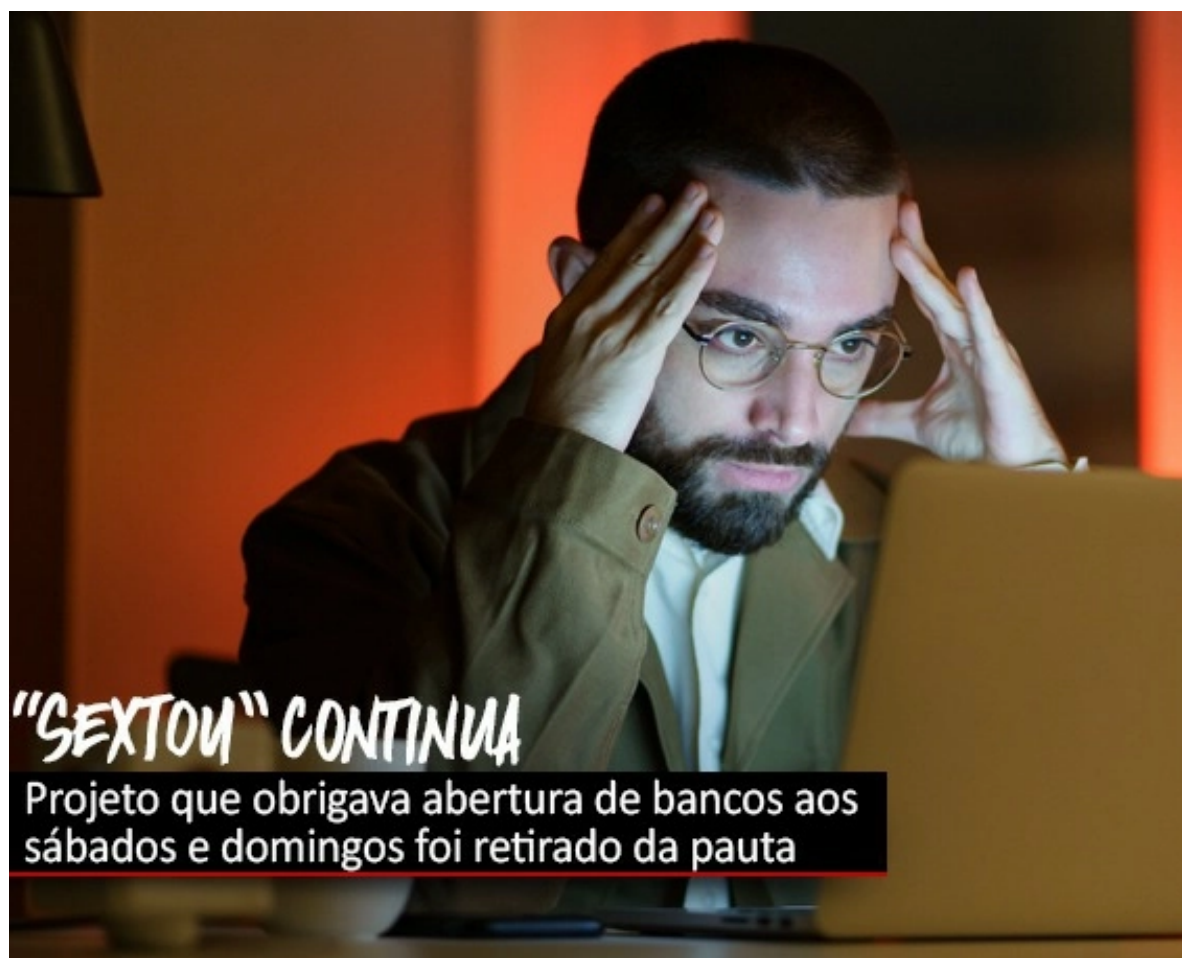
Direção da Caixa promove gestão do caos

O acordo coletivo da categoria bancária é claro: as medidas que afetem a vida dos empregados devem ser levadas à mesa de negociação, mas a atual direção da Caixa, mais uma vez, desrespeita essa premissa. Desde 25/11, circulam informações de alterações de normativos internos que extinguiram funções gerenciais da rede de atendimento e levaram à migração de algumas áreas da Vice-Presidência de Rede de Varejo (Vired) para a Vice-Presidência de Negócios de Atacado (Vinat), e a destituição de função de diversos empregados ligados à vice-Presidência de Logística e Operações (Vilop). A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa classifica como "uma política de terrorismo" que está sendo feita porque nada é claro e cada vez mais os empregados se sentem ameaçados e inseguros. [Clique aqui!](#)

Contraf-CUT cobra melhorias no Saúde Caixa

A Contraf-CUT encaminhou um ofício à Caixa Econômica Federal solicitando informações sobre o atendimento aos beneficiários do Saúde Caixa. A iniciativa foi gerada após entidades sindicais, de diversos locais do país, receberem reclamações de usuários do plano. Os problemas relatados são diversos, como a falta de atualização da relação da rede de credenciados, a demora demasiada no atendimento e no retorno da liberação de procedimentos médicos, atraso no pagamento de credenciados, cobranças indevidas e outros. "A Caixa, na condição de responsável pela gestão e administração do plano, deve providenciar o adequado atendimento aos usuários", cobra a Contraf-CUT. [Clique aqui!](#)

Trabalho aos sábados é barrado, por enquanto!



A apresentação do relatório do deputado Fabio Ramalho (MDB/MG), com parecer favorável à aprovação do Projeto de Lei 1043/2019, que obriga a abertura de agências bancárias aos sábados e domingos, estava prevista para quinta-feira, 02/12, na Comissão de Defesa do Consumidor (CDC) da Câmara dos Deputados. No entanto, foi retirada da pauta após pressão do movimento sindical bancário e articulações de parlamentares contrários à proposta. A CUT não acredita que a matéria volte a tramitar ainda neste ano, porém alerta que é apenas uma vitória parcial dos bancários e que a luta precisa continuar até que o projeto seja derrubado definitivamente. [Clique aqui!](#)

AGORA PODE!

Senado aprovou a PEC que permite calote e pedalada

Após um amplo acordo envolvendo todos os setores políticos da Casa, o Senado aprovou quinta-feira, 02/10, em segundo turno, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 23/2021, também chamada de PEC do Calote, a medida autoriza o adiamento dos pagamentos de parte das dívidas da União já reconhecidas pela Justiça e abre espaço para criação do Auxílio Brasil, que deve pagar benefício de R\$ 400 a partir do ano que vem. O auxílio atingirá apenas 17 milhões de pessoas, excluindo outros milhões de brasileiros que passam fome. A oposição sustentou que a preocupação do governo não é com um programa social consistente ou acabar com a fome no país, mas, sim, criar um palanque político para Jair Bolsonaro (PL) disputar a reeleição, já que todas as pesquisas apontam desconfiança no governo e queda de popularidade do presidente. O problema é que o projeto eleitoral será bancário com dinheiro alheio. [Clique aqui!](#)